

TÂNIA MARIA COUTO MAIA

Diálogo Intertextual Semântico-Teológico

Estudo de Ex 33,18-23 e Jo 1,14-18

Copyright © Tânia Maria Couto Maia, 2020

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização
prévia e expressa do autor.

EDITOR

João Baptista Pinto

PROJETO GRÁFICO E CAPA

Rian Narcizo Mariano

REVISÃO

DA AUTORA

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M188d

Maia, Tânia Maria Couto, 1942-

Diálogo intertextual semântico-teológico : estudo de Ex 33,18-23 e Jo 1,14-18 /
Tânia Maria Couto Maia. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2020.
160 p. ; 23 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 9786587594064

1. Bíblia - Teologia. 2. Bíblia - Crítica, interpretação, etc. 3. Bíblia e literatura. I.
Título.

20-64964

CDD: 220.67

CDU: 27-276

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels. (21) 3553-2236 / 2215-3781
www.letracapital.com.br

Tânia Maria Couto Maia

Diálogo Intertextual Semântico-Teológico
Estudo de Ex 33,18-23 e Jo 1,14-18

LETRAPITAL

Conselho Editorial

Série Letra Capital Acadêmica

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)

Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)

Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)

Claudio Cezar Henriques (UERJ)

Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)

João Luiz Pereira Domingues (UFF)

João Medeiros Filho (UCL)

Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)

Leonardo Santana da Silva (UFRJ)

Lina Boff (PUC-Rio)

Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)

Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)

Michela Rosa di Candia (UFRJ)

Olavo Luppi Silva (UFABC)

Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)

Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)

Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)

Robert Segal (UFRJ)

Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)

Sandro Ornellas (UFBA)

Sergio Azevedo (UENF)

Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)

Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

À minha querida família: Mairan - grande amor, amigo
e companheiro, filhos, genro, nora e netos amadíssimos.
Em memória do Ronald, filho querido, e do mestre-amigo
Pe. Luís Gonzaga Uchoa que estão na casa do Pai.

Agradecimentos

À minha orientadora Profa. Maria de Lourdes pelo atencioso cuidado, seriedade e dedicação na orientação deste trabalho.

À PUC-Rio, de modo especial ao que fazem o Departamento de Teologia Bíblica.

Aos professores da PUC pelos importantes ensinamentos ministrados.

Aos colegas da PUC pelo acolhimento e amizade representados por Maria Alice Biscaro.

Ao Instituto Teológico-Pastoral do Ceará, na pessoa de seu diretor Mons. Manfredo Ramos, meu reconhecimento pelo apoio e amizade.

A todos os amigos que me estimularam e me ajudaram.

A minha mãe, aos meus irmãos, e familiares pela atenção e carinho.

À minha filha Patrícia que me acolheu em sua casa com carinho e dedicação.

Sou imensamente grata ao meu marido Mairan e aos meus filhos Mairan Júnior, Cristiane, Patrícia e Roger que tudo fizeram para que este projeto fosse realizado.

Sumário

1. Introdução	19
2. O Texto de Ex 33,18-23	21
2.1. O texto: tradução e crítica textual.....	21
2.1.1. O texto hebraico.....	21
2.1.2. O texto grego	22
2.1.3. Notas de crítica textual	23
2.2. O texto no seu contexto	23
2.2.1. A estrutura do Livro do Êxodo.....	23
2.2.2. Os capítulos Ex 32-34 no conjunto do Livro do Êxodo	26
2.2.3. Ex 33,18-23 no complexo dos capítulos Ex 32-34	28
2.2.3.1. Delimitação e unidade: Ex 33, 18-23.....	28
2.2.3.2. O texto de Ex 33,18-23 e a relação rompida em Ex 32	31
2.2.3.3. O texto de Ex 33,18-23 no contexto de Ex 33	36
2.2.3.3.1. O conteúdo das seções do capítulo 33	38
2.2.3.4.A realização da promessa de Ex 33,18-23 em Ex 34.....	41
2.3. Estruturação do texto 33,18-23 determinação do Gênero literário	43
2.3.1. Organização do texto	43
2.3.2. <i>Sitz im Leben</i> e gênero literário.....	44
2.3.3. Comentário ao texto.....	47
2.3.3.1. O Ver e o passar de Deus	47
2.3.4. Síntese teológica do texto Ex 33,18-23	58
3. O texto Jo 1,14-18.....	63
3.1. O texto grego de Jo 1,14-18: tradução e notas de crítica textual	63
3.2. O texto no contexto do Evangelho de João.....	65

3.2.1. O Evangelho segundo São João e sua estrutura.....	65
3.2.1.1 A macro-estrutura.....	66
3.2.1.2. A estrutura das partes.....	67
3.3. O Prólogo no conjunto do Evangelho.....	70
3.4. O Prólogo como contexto imediato de Jo 1,14-18.....	77
3.4.1. Estrutura do Prólogo.....	77
3.4.2. O movimento das ideias do Prólogo.....	81
3.4.3 O Prólogo: gênese, estilo e gênero literário.....	87
3.5. O texto de Jo 1,14-18: unidade, estrutura e contexto.....	91
3.5.1. Unidade literária.....	91
3.5.2. Estrutura de Jo 1,14-18.....	93
3.5.3. O texto de Jo 1,14-18 no Prólogo.....	94
3.5.4. O texto de Jo 1,14-18 no Evangelho de João.....	95
3.6. Comentário ao texto de Jo 1,14-18.....	96
3.6.1. A presença do Λόγος no mundo e a experiência da glória (vv. 14-15).....	96
3.6.1.1. Vocabulário semântico dos termos de Jo 1,14.....	98
3.6.2. A recepção da comunidade (V. 16-18).....	110
3.6.3. A designação de Jesus como Λόγος.....	112
3.7. Síntese teológica.....	116
4. Relações Intertextuais: Ex 33,18-33 e Jo 1,14-18.....	119
4.1. Referência.....	119
4.1.1. Referências temáticas.....	119
4.2. Diálogo.....	122
4.2.1. A relação contextual.....	122
4.3. Comunicação.....	125
4.3.1. Os graus da comunicação entre Ex 33,18-23 e Jo 1,14-18.....	125
4.3.2. A tensão entre os elementos comuns aos dois textos.....	126

4.4. Seletividade.....	128
4.4.1. A importância de termos e expressões de Ex 33,18-23 em Jo 1,14-18.....	128
4.4.2.A originalidade de Jo 1,14-18	130
4.5. Estrutura.....	132
4.5.1. Elementos estruturais no texto de Ex 33,18-23	132
4.5.2. Elementos estruturais no texto de Jo 1,14-18	133
4.5.3.Relação entre os elementos estruturais nos dois textos	134
4.6. Síntese ao capítulo III	135
5. Conclusão – Um possível diálogo intextual: Ex 33,18-23 e Jo 1,14-18	139
6. Referências Bibliográficas	144
7. Excursos	149
7.1. Excursos I: O nome YHWH	149
7.2. Excursos II: O texto de Ex 33,18-23 e a mediação de Moisés	153

Tabelas

Tabela 1. Texto Grego.....	18
Tabela 2. Esquemas do livro do Êxodo.....	21
Tabela 3. Ex 33,19	26
Tabela 4. Ex 34,6	26
Tabela 5. Ex 33,1-23	34
Tabela 6. Ex 33,18-23	39
Tabela 7. O texto Grego de Jo 1,14-18: x tradução e notas de crítica textual.....	59
Tabela 8. Estrutura do Evangelho	63
Tabela 9. A temática da visão da Glória.....	115
Tabela 10. A temática da impossibilidade da visão de Deus pelo ser humano.....	116
Tabela 11. A temática do antropomorfismo aplicado a Deus.....	116
Tabela 12. A temática do lugar de onde se pode ver a Deus.....	116
Tabela 13. A temática do objeto da revelação.....	117
Tabela 14. A temática do lugar dos reveladores.....	117
Tabela 15. A temática dos agentes da revelação	117
Tabela 16. A temática do limite da visão do homem	117
Tabela 17. A temática do relacionamento com Deus	118
Tabela 18. A temática da liberdade de Deus	118

Siglas e Abreviações

AT - Antigo Testamento

At - Atos

BHS - Biblia Hebraica Stuttgartensia

Cf. - Conferir

Cl - Colossenses

Dt - Deuteronômio

Eclo - Eclesiástico

Ed. - Editor – coordenador

Et. seq. - E seguintes

Ex - Êxodo

Ez - Ezequiel

Fil - Filipenses

Gn - Gênesis

Hab - Habacuc

Hb - Hebreus

HTR - Harvard Theological Review

Is - Isaías

Jn - Jonas

Jo - João

Jl - Joel

JQR - The Jewish Quarterly Review

Jr - Jeremias

- Josué

JSNT - Journal for the Study of the New Testament

JSOT - Journal for the Study of the Old Testament

Lv - Levítico

LXX - Septuaginta

Mc - Marcos

Mt - Mateus

Na - Naum

Ne - Neemias

Nm - Números

NT - Novo Testamento

Op. cit. - Obra citada

Os - Oséias

p. - página

Pr - Provérbios

RIBLA - Revista de Interpretação Bíblica Latino Americana

Riv.Bibl. - Rivista Biblica

1-2Rs - Primeiro e Segundo livro dos Reis

Rm - Romanos

SBL - Society of Biblical Literature

Séc. - século

Sl - Salmos

1-2 Sm - Primeiro e Segundo livro de Samuel

Syr - Peshita

Tg - Targum

TM - Texto Massorético

UNESP - Universidade do Estado de São Paulo

v. - versículo

Vg - Vulgata

Prefácio

O texto da Profa. Tânia Maria Couto Maia, “Diálogo Intertextual Semântico – Teológico: Ex 33,18-23 e Jo 1,14-18”, fruto de estudos e pesquisas em vista de seu mestrado em Teologia Bíblica, junto ao Programa de Pós-graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, apresenta um rico estudo sobre a temática proposta. Além disso, a autora constrói e apresenta um texto de fácil e agradável leitura, conseguindo fazer dialogar dois textos da grande e rica tradição das Sagradas Escrituras, tão distantes no tempo e no espaço, um do AT (Ex 33,18-23) e outro do NT (Jo 1,14-18), mas tão próximos na temática, capazes de relacionalidade entre eles, apresentando duas “composições literárias altamente elaboradas teologicamente”. Aliás, a autora, vendo esta intertextualidade entre estes dois textos, afirma que: “ao vincular sua teologia com a do texto de Ex 33,18-23, o texto de Jo 1,14-18 está legitimando e dando-lhe um lugar na biblioteca dos textos sagrados”, fazendo “uma releitura e não uma simples citação literal” do texto veterotestamentário.

Os capítulos desta obra falam por si só e nos atraem para uma leitura atenta e incansável. A autora parte da ideia da intertextualidade entre Ex 33,18-23 e Jo 1,14-18, demonstrando que no texto de Jo 1,14-18, neotestamentário, existem elementos semânticos e teológicos que se relacionam e interagem com o texto de Ex 33,18-23, veterotestamentário, visto que ambos relatam “uma experiência teologicamente refletida da divina presença entre os homens”. E é esta riqueza semântica e igualmente de conteúdo entre estes dois textos que a autora vai percorrer ao longo de seu trabalho, constatando que os textos sagrados “vivem e continuam a falar às gerações que vieram após seus registros, não obstante a distância temporal e cultural.

Partindo da premissa da relacionalidade, é que ela vai desenvolver sua pesquisa e tessitura desta obra, tendo presente que esta constatação requer especial averiguação, uma vez que estes elementos respaldam uma das mais importantes proclamações da fé cristã, ou seja, a de que “καὶ ὁ λόγος σὰρξ ἐγένετο καὶ ἐσκήνωσεν ἐν ἡμῖν / e o

verbo de Deus se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14). Seguindo critérios metodológicos, a autora se propõe e consegue verificar a intertextualidade ou relacionalidade entre estes dois textos (Ex 33,18-23 e Jo 1,14-18), que se encontram entre os textos sagrados de alta aceitação como pertencendo à mais antiga “tradição” da revelação bíblica, caros à rica história do judaísmo e do cristianismo, tocando em Moisés e em Cristo, figuras ícones para a revelação bíblica. O impacto positivo vem de Jo 1,14: “καὶ ὁ λόγος σὰρξ ἐγένετο”, mas busca-se igualmente entender o fundo veterotestamentário das expressões “*armar a tenda*”, “*ver a glória*”, “*graça e verdade*”, que se aplicam inteiramente a Cristo.

Outro dado muito interessante é que se parte da clara e objetiva ideia de que uma análise intertextual requer uma pesquisa em cada um dos textos. Do contrário, não seria possível chegar a atingir sua finalidade, que é a de se constatar se existem ou não relações semânticas e teológicas entre os dois textos e em que grau essa relacionalidade acontece. Para tanto, a fim de se fazer a exegese dos textos propostos, a autora lança mão do clássico e conceituado Método Histórico Crítico, em vista da análise textual e contextual de Ex 33,18-23 e de Jo 1,14-18, para se chegar a uma análise intertextual entre ambos.

Em cada capítulo proposto, o leitor irá se deparar com uma riqueza de conteúdo. No primeiro capítulo, examina-se o texto de Ex 33,18-23, que a autora chama de “texto da *tradição*”, um texto do Antigo Testamento, analisando-o primeiramente no contexto no livro do Êxodo e particularmente no contexto do bloco literário ao qual ele está inserido, ou seja, de Ex 32–34, fazendo uma releitura deste texto que ela chama de “logradouro da teologia da “Visão de Deus””, ligado a Moisés diante da intervenção de divina, “constituindo um bom exemplo de como as antigas tradições servem de fontes e recursos para as afirmações de fé do tempo presente”. Em seguida, e tão somente depois disso, é que se analisa o texto em si, tradução e crítica textual, estrutura e tema, seu conteúdo específico e seus desdobramentos, *Sitz im Leben* e gênero literário, tendo em vista que são esses passos que permitirão uma conclusão para se poder fazer afirmações mais sólidas acerca da existência ou não da intuição sobre a intertextualidade entre o texto de Êxodo e o texto do Prólogo do IV Evangelho, e igualmente se chegar a uma síntese teológica.

O segundo capítulo tem por objeto a análise do texto de Jo 1,14-18. A autora parte da análise de crítica textual, tradução, gênese, estilo, gênero literário, unidade literária, contexto amplo no Evangelho de João e no bloco do Prólogo (1,14-18), para se dar um passo importante na exegese, que é a abordagem do texto, tendo em vista sua organização e estrutura, vocabulário semântico. Em seguida, caminha para uma síntese que lhe dá base para destacar os elementos que apresentam relações de Jo 1,14-18 com Ex 33,18-23, além e indicar a recepção da comunidade, que acolhe e designa a Jesus como o λόγος do Pai, que se faz carne e habita entre nós, chegando igualmente a uma síntese teológica sobre a perícopé.

Tendo dado este passo e chegado a estas conclusões, é que a autora entra no terceiro capítulo, detendo-se na análise intertextual, que ela desenvolvendo a partir dos cinco critérios apresentados para este o estudo: referência, diálogo, comunicação, seletividade e estrutura, abordando a equivalência necessária e o conteúdo colhido na análise de cada um dos textos em seus respectivos momentos, igualmente a tensão e o diálogo entre os elementos comuns aos dois textos, seus graus de comunicação, a importância de termos e expressões, a originalidade própria de Jo 1,14-18, a relação entre os elementos estruturais existentes entre Ex 33,18-23 e Jo 1,14-18, para se fazer também aqui sua síntese teológica, como faz nos capítulos anteriores.

Finalmente, a autora nos oferece sua conclusão sobre a intertextualidade dentro da perspectiva semântico-teológica, sustentando e demonstrando que é possível um diálogo intertextual entre Ex 33,18-23 e Jo 1,14-18. Aliás, os dois textos são registros da comunicação entre o humano e o Transcendente, que ajudaram e continuam ajudando na superação dos limites do diálogo entre o Criador e a criatura. Ela também oferece uma ampla bibliografia e dois significativos Excursus, um sobre o nome YHWH e outro sobre o texto de Ex 33,18-23 e a mediação de Moisés.

Tendo presente tudo o que indicamos acima, podemos dizer que o leitor, ao deparar-se com esta obra em suas mãos e diante dos olhos, estará entrando em contato com um significativo estudo, sob vários pontos de vista: qualidade, seriedade, abrangência, caráter acadêmico, didatismo, séria aplicação metodológica etc., além de paixão pelos estudos bíblicos e pelo mundo acadêmico. Em tudo isso só podemos dizer, esta

obra vem colaborar e muito com os estudos bíblicos no Brasil, sempre carente de publicações em língua portuguesa, ainda mais num campo como este da intertextualidade entre um texto do Antigo Testamento e outro do Novo Testamento.

Prof. Dr. Pe. Waldecir Gonzaga¹

Diretor e professor do Departamento de Teologia da PUC-Rio

¹ Doutorado em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, e Pós-Doutorado pela FAJE, Belo Horizonte. Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. E-mail: <waldecir@puc-rio.br>, <waldecir@hotmail.com>, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>

1. Introdução

Onunciado do texto do Prólogo do Evangelho de João 1,14-18 que proclama a mais absoluta novidade do Novo Testamento -“καὶ ὁ Λόγος σὰρξ ἐγένετο” - (v. 14), manifesta uma grande complexidade por apresentar seu conteúdo em termos que correspondem às ideias e à lógica dos textos sagrados da mais antiga “*tradição*” da revelação bíblica. O que é afirmado em Jo 1,14 é que o “Λόγος” *de Deus* fez-se “ser humano” e está entre nós. Os elementos conceituais de tal afirmação, na medida em que realizam uma ruptura epistemológica e conduz a uma tomada de consciência da nova e definitiva manifestação da *Palavra de Deus*, não se afasta da reflexão da *tradição* da revelação. Esta afirmação do v. 14 vem respaldada por uma confissão de fé da comunidade joanina, expressa em termos que provavelmente remontam às origens da revelação veterotestamentária: “*armar a tenda*”, “*ver a glória*”, “*graça e verdade*”. Parte daí a necessidade de um estudo investigativo da fonte e do ambiente cultural-religioso subjacentes ao texto joanino.

Dentre os textos geradores de sentido na transmissão da revelação de Deus por sua *Palavra* que possam ter oferecido o ambiente semântico para a expressão da experiência de Jo 1,14-18 optou-se, após criteriosa investigação, pelo texto de Ex 33,18-23. Transferido para este estudo, o texto de Ex 33,18-23 tornou-se elemento de comparação para examinar a existência ou não de uma possível relacionalidade entre Jo 1,14-18 e Ex 33,18-23.

A análise intertextual requer uma pesquisa em cada um dos textos; e esta se direcionará na perspectiva de constatar se existem relações semânticas e teológicas entre os dois textos e em que grau elas acontecem. Segue-se o método clássico de exegese, o chamado histórico-crítico, nos dois primeiros capítulos. E no terceiro o método que aborda os critérios de intertextualidade. Consciente de sua amplitude e complexidade, este estudo se limitará à pesquisa exclusivamente nas dimensões semântico-teológicas de um possível vínculo textual entre Jo 1,14-18 e Ex 33,18-23. O estudo desenvolve-se em três etapas:

- A análise textual e contextual do texto de Ex 33,18-23;
- A análise textual e contextual de Jo 1,14-18;
- A análise intertextual entre os dois textos.

Examinar-se-á, no capítulo primeiro, o texto da “*tradição*”, Ex 33,18-23. Para isto faz-se necessário primeiramente analisá-lo em seu contexto no livro do Êxodo e particularmente no contexto do bloco literário de Ex 32-34 ao qual está inserido. Ao se concluir esta etapa, a fase seguinte se ocupará do texto em si, do seu conteúdo específico e de seus desdobramentos que permitirão ou não uma conclusão a qual ofereça contribuição para a investigação intertextual.

O objeto do segundo capítulo é a análise do texto de Jo 1,14-18. Inicia-se com a análise de crítica textual, seu contexto no Evangelho de João, e no prólogo, e como ponto fundamental a abordagem do texto 1,14-18: organização e estrutura, vocabulário semântico e a síntese a qual procurará destacar os elementos que apresentem relações com o texto de Ex 33,18-23.

O capítulo terceiro deter-se-á na análise intertextual desenvolvendo-se a partir dos cinco critérios apresentados: Referência, Diálogo, Comunicação, Seletividade, Estrutura. Em cada um destes critérios será abordado para a equivalência necessária, o conteúdo colhido na análise de cada um dos textos em seus respectivos momentos.

A conclusão deverá apontar para a existência de um processo de intertextualidade dentro da perspectiva semântico-teológica proposta por este estudo.

2. O texto de Êxodo 33,18-23

2.1. O texto: tradução e crítica textual

2.1.1. O texto Hebraico

18 ^a Ele disse (Moisés):	וַיֹּאמֶר
18 ^b Mostra-me, por favor, tua glória!	הֲרֵאֵנִי נָא אֶת־כְּבוֹדְךָ
19 ^a (YHWH) Disse (respondeu)	וַיֹּאמֶר
19 ^b Eu mesmo farei passar toda minha bondade diante de ti.	אֲנִי אֶעְבִּיר כָּל־טוֹבִי עַל־פְּנֵי
19 ^c Clamarei pelo nome YHWH diante de ti	וְקָרָאתִי בְּשֵׁם יְהוָה לְפָנֶיךָ
19 E agraciarei	וְחַנְּתִי
19 ^c quem agraciarei e mecompadecerei	אֶת־אֲשֶׁר אֲחַן וְרַחֲמֹתַי
19 ^s de quem compadecerei.	אֶת־אֲשֶׁר אֲרַחֵם
20 ^a Ele disse:	וַיֹּאמֶר
20 ^b Não poderás ver a minha face,	לֹא תוּכַל לִרְאֹת אֶת־פְּנֵי
20 ^c porque o homem não me verá	כִּי־לֹא־יִרְאֵנִי הָאָדָם
20 ^d e continuará vivendo.	וְחָיָה:
21 ^a Disse YHWH:	וַיֹּאמֶר יְהוָה
21 ^b Eis aqui junto a mim um lugar,	הִנֵּה מְקוֹם אֲתִי
21 ^c Põe-te sobre a rocha.	וְנִצַּבְתָּ עַל־הַצּוּר:
22 ^a E acontecerá que ao passar minha glória	וְהָיָה בְּעֵבֶר כְּבֹדִי
22 ^b eu te colocarei na fenda da rocha	וְשַׁמְתִּיךָ בְּנִקְרַת הַצּוּר
22 ^c e te cobrirei com a minha mão	וְשַׁכַּתִּיכִפִּי עָלֶיךָ
22 ^d até eu passar.	עַד־אֶעְבְּרֶיךָ
23 ^a Tirarei a minha mão	וְהִסַּרְתִּי אֶת־כַּפִּי
23 ^b e me verás pelas costas,	וְרִאִיתָ אֶת־אַחֲרָי
23 ^c mas minha face não verá.	וּפְנֵי לֹא יִרְאוּ

2.1.2. O texto Grego¹

v. 18 ^a	καὶ λέγει	Disse (Moisés):
v. 18 ^b	δείξόν μοι τὴν σεαυτοῦ δόξαν	Mostra-me tua glória.
v. 19 ^a	καὶ εἶπεν	(YHWH) Respondeu:
v. 19 ^b	ἐγὼ παρελεύσομαι πρότερός σου τῇ δόξῃ μου	Eu farei passar por primeiro a minha glória
v. 19 ^c	καὶ καλέσω ἐπὶ τῷ ὀνόματί μου κύριος ἐναντίον σου	e clamarei diante de ti o meu nome Senhor.
v. 19 ^d	καὶ ἐλεήσω ὃν ἂν ἐλεῶ καὶ οἰκτιρήσω ὃν ἂν οἰκτίρω	E agraciarei todo o que agracio e compadecerei de todo o que compadeço;
v. 20 ^a	καὶ εἶπεν	E disse:
v. 20 ^b	οὐ δύνησῃ ἰδεῖν μου τὸ πρόσωπον	Não poderás ver minha face,
v. 20 ^c	οὐ γὰρ μὴ ἴδῃ ἄνθρωπος τὸ πρόσωπόν μου καὶ ζήσεται	porque o homem não pode ver minha face e continuar vivendo.
v. 21 ^a	καὶ εἶπεν κύριος	E disse o Senhor:
v. 21 ^b	ἰδοὺ τόπος παρ' ἐμοί στήσῃ ἐπὶ τῆς πέτρας	Eis aí um lugar junto a mim; coloca-te sobre a rocha;
v. 22 ^a	ἤνικα δ' ἂν παρέλθῃ μου ἡ δόξα	quando passar a minha glória
v. 22 ^b	καὶ θήσω σε εἰς ὀπήν τῆς πέτρας	te colocarei na fenda da rocha
v. 22 ^c	καὶ σκεπάσω τῇ χειρὶ μου ἐπὶ σέ ἕως ἂν παρέλθῃ	e te cobrirei com minha mão até que eu tenha passado
v. 23 ^a	καὶ ἀφελῶ τὴν χεῖρα	e retire a mão
v. 23 ^b	καὶ τότε ὄψῃ τὰ ὀπίσω μου	e, depois disto, me verás pelas costas,
v. 23 ^c	τὸ δὲ πρόσωπόν μου οὐκ ὀφθήσεται σοι	Porém, minha face não será vista.

¹ O texto da LXX é o de RALFS, A., *A Bíblia Septuaginta*.

2.1.3. Notas de crítica textual

– O aparato crítico de Ex 33,18-23 da BHS não apresenta nenhuma variante, no entanto, faz três observações que dizem respeito às recensões do texto da LXX de Ralphs:

(1) 18^{a-a}: G: A variante do texto grego na seqüência ^{a-a}δεῖξόν μοι τὴν σεαυτοῦ traduz ἐμφάνισόν μοι σεαυτὸν. O texto grego da LXX traz o verbo no imperativo aoristo ativo (δεῖξόν) e o pronome reflexivo no genitivo. Já esta variante traz o verbo no particípio aoristo ativo (ἐμφανίζω), e o pronome reflexivo σεαυτὸν no acusativo.

(2) 19^{a-a}: G: ἐγὼ παρελεύσομαι πρότερός σου τῆ δόξῃ μου. A seqüência 19^{a-a} traz o verbo no futuro médio 1^a pessoa do singular e o adjetivo no nominativo e o substantivo τῆ δόξῃ no lugar de יְהוָה לְבָרָכָה².

(3) 19^b: G: ἐπὶ τῷ ὀνόματίμου – O texto da LXX traz κύριος onde o TM traz o tetragrama sagrado³.

O TM em si mesmo não apresenta problemas. A LXX respalda o TM. Porém, alguns manuscritos gregos apresentaram pequenas variantes ao texto da LXX, sem, no entanto, alterar-lhe o sentido. O fato de o TM ser um texto limpo, sem variantes hebraicas, pode apontar para a autoridade deste texto e ser indício da credibilidade da qual goza.

2.2. O Texto no seu contexto

2.2.1. A estruturado Livro do Êxodo

O Êxodo se encontra no coração mesmo da experiência de fé de Israel⁴. O Êxodo como acontecimento e o “Êxodo” comorelato é o fundamento do Antigo Testamento⁵. No livro do Êxodo já se descortinam as linhas mestres da história entre Deus e o povo que teve como ponto de

² O texto grego da LXX traduz a “expressão יְהוָה לְבָרָכָה do texto hebraico por τῆ δόξῃ”. No texto hebraico Deus promete que fará passar *toda sua bondade* diante de Moisés (v. 33,19) e o texto grego diz que Deus fará passar sua *glória*. O que faz com que Deus atenda positivamente o pedido de Moisés. Portanto, o termo glória neste versículo (33,19) é entendido pela LXX como equivalente a “*toda minha bondade*”. Todavia, ao invés de Deus fazê-lo ver, vai fazer passar sua glória: καὶ εἶπεν ἐγὼ παρελεύσομαι πρότερός σου τῆ δόξῃ μου.

³ Na LXX o nome *θεός*, substitui “*Ēlohim*” e a palavra *Κύριος* é empregada em lugar do tetragrama sagrado YHWH. HARL, M., et al., *A Bíblia Grega dos Setenta*, p. 231-232.

⁴ CRAGHAN, J., *Comentário Bíblico Internacional*, p. 366.

⁵ PIXLEY, G., *Êxodo*, p. 5.

partida a experiência da salvação. Israel teve seu encontro com *YHWH-Salvador* e este permanece firme com seu povo, na qualidade de salvador⁶. A experiência fundamental na história de fé judaica, a saber, a libertação do Egito pelo poder divino, encontrou de modo privilegiado no livro do Êxodo uma forma literária. É o livro da libertação e da Aliança com seu Código, dos primeiros passos pelo deserto e da elaboração das prescrições cultuais⁷. No ponto central dos acontecimentos está a figura de Moisés.

A própria leitura do livro do Êxodo indica algumas referências necessárias ao Gênesis que o antecede e aos outros livros que o seguem. Os temas e eventos mais importantes do Êxodo reaparecem com regularidade em livros posteriores⁸. Na opinião de Martin Noth “A narração do êxodo do Egito é o cerne de tudo o que é narrado no Pentateuco”⁹.

Com efeito, o Êxodo não é um livro independente: é uma parte do relato maior da formação do povo de Israel e das leis associadas com o Sinai que lhe serviram de ordenação social¹⁰. Em seus capítulos iniciais retoma o livro do Gênesis em suas promessas feitas aos patriarcas (Ex 2,24) de que a descendência deles seria numerosa e finalmente herdaria a terra prometida, criando, assim, um cenário para nessa retrospectiva, apresentar os descendentes, já numerosos (Ex 1,7), iniciando a marcha que culminará na realização da promessa da terra. Descreve também as raízes de Israel como povo, em que são conduzidos para fora do Egito (libertados) os descendentes dos doze filhos de Jacó que se tinham tornado escravos. A saída do Egito, portanto, é o acontecimento em que estes antigos escravos fazem uma experiência na qual atua em favor deles um Deus que se introduz em sua história para libertá-los, como o Deus dos pais (Ex 3,6).

O Livro do Êxodo é heterogêneo por tema e origem. Apesar de ter uma clara estrutura geográfica: Saída do Egito → Deserto → Sinai – e também religiosa: libertação do Egito → salvação do mar e do deserto → Aliança do Sinai, esse livro favorece uma multiplicidade de esquemas literários. A divisão temática se dá por blocos bastante diferenciados; a divisão por origem impõe muitas vezes desentranhar o trançado pelo autor do livro

⁶ WESTERMANN, C., Teologia do Antigo Testamento, p. 48.

⁷ BÍBLIA, Nueva Biblia Española, 2ª Ed., p. 98.

⁸ ALTER, R.; KERMODE, F. (Org.). Guia Literário da Bíblia, p. 69.

⁹ WESTERMANN, C., Teologia do Antigo Testamento, p. 32.

¹⁰ PIXLEY, G., Êxodo, p. 5.

atual. Desde os que se baseiam na estrutura geográfica¹¹, na dinâmica da caminhada do Egito para o Sinai¹², na análise de conteúdo¹³, nas unidades narrativas¹⁴, até os que encontram na estrutura do credo histórico de Dt 26,5-11¹⁵ a base para o esquema literário do livro. Através dos diferentes esquemas expostos pode-se observar, na tabela que segue, que o Livro do Êxodo é um livro singular e aberto às mais diversas releituras, sendo, por isso mesmo, objeto de contínuas e aprofundadas pesquisas.

Esquemas do Livro do Êxodo

Autores	<i>Gradl / Stendebach</i>	<i>Pixley</i>	<i>Zenger</i>	<i>Westermann</i>	<i>J. Craghan</i>
Esquemas	Dinâmica da caminhada até o Sinai	A partir da análise do conteúdo	Unidades narrativas	Credo histórico Dt 26,5-11	Posição geográfica
Êxodo	1-15; A saída	1,1- 2,22 A opressão	1-15,21 Êxodo/ saída	1-11 Aflição	1-13,16 Israel no Egito
Êxodo	16-18: Do mar ao Sinai;	2,23-13,16 A libertação	15,22-24,11 Deserto	12-14 Salvação	13,17-18,27 Israel no deserto
Êxodo	19-24: no Sinai	13,17-18,27 Os perigos da passagem p/ a terra	24,12-40,38 Sinai	15 Júbilo dos remidos	19,1-40,38 Israel no Sinai
Êxodo	25-31: Instruções p/ o santuário e o culto	19,1-40,38 No Sinai as bases p/ a nova sociedade		16-18 Providência divina no deserto	
Êxodo	32-34: Ruptura e renovação da aliança			19-24; 32-34 No Sinai	
Êxodo	35-40: Execução das prescrições				

¹¹ CRAGHAN, J., Comentário Bíblico Internacional, p. 366.

¹² GRADL, F.; STENDEBACH, F. J., Israel e seu Deus, p. 19-28.

¹³ PIXLEY, G., *Êxodo*, p. 7.

¹⁴ ZENGER, E., Introdução ao Antigo Testamento, p. 47.

¹⁵ WESTERMANN, C., Teologia do Antigo Testamento, p. 441-442.

A divisão mais comum considera-o estruturado em duas grandes partes: do Egito ao Sinai (1,1-18,27) e a permanência no Sinai (19,1-40,38)¹⁶.

Tudo que é vivido e experimentado desde a libertação da opressão do Egito à passagem para a terra da promessa encontra sua significação e importância nos acontecimentos do Sinai. No centro desses acontecimentos está um núcleo histórico-teológico, que imprime uma nova dinâmica à narração e cujos textos se caracterizam por diálogos refletidos e em sintonia com questões religiosas básicas¹⁷, o bloco literário 32-34. A redação do material referente ao Sinai, conforme o próprio livro estrutura-se assim:

- a) 19-24: Teofania do Sinai e Aliança;
- b) 25-31: Prescrições para a construção do Tabernáculo;
- a') 32-34: Crise provocada pela adoração do bezerro de ouro (32), intercessão de Moisés (33), Teofania e renovação da Aliança (34);
- b') 35-40: Execução das prescrições de 25-31.

Portanto, na segunda parte do livro (19,1-40,38), entre as claras prescrições de 25-31, onde a vontade de Deus se expressa nitidamente e sua execução em 35-40 insere-se o bloco 32-34 no qual se encontra o texto de 33,18-23. Sua originalidade não está apenas em suas narrativas, mas no imenso conteúdo simbólico-teológico do qual é recipiente.

2.2.2. Os capítulos 32-34 no conjunto do Livro do Êxodo

Estes três capítulos do livro do Êxodo 32-33-34 formam um bloco bastante destacado do conjunto do livro, ocasionando uma ruptura literária entre os capítulos 31 e 35. Este bloco aí inserido concentra inúmeros problemas desde o ponto de vista textual-literário ao redacional e teológico. Na opinião de Martin Buber¹⁸ o bloco de Ex 32-34 é aparentemente a passagem mais difícil no Penta-

¹⁶ Segundo Von Rad havia, originariamente, duas tradições distintas: uma da teofania do Sinai, e outra tradição, a mais importante e a mais antiga, a da libertação do Egito e da conquista (Jos 1-12). Depois elas foram reunidas numa só composição (Ex 18,27 que interrompe a trama das narrações pelo deserto que só é retomada em Nm 10,29). VON RAD citado por MINETTE de TILLESSE. MINETTE de TILLESSE, *Redaktionsgeschichte*, p. 100.

¹⁷ HERRMANN, W., *O nome de Deus no Antigo Testamento*, p. 144.

¹⁸ BUBER, M., *MOBERLY, W., At The Mountain of God -Story and Theology*, p. 12.